

O Estado da Educação 2019

Somos os piores em taxas de retenção e escolarização

O Conselho Nacional de Educação acaba de divulgar o seu relatório sobre o Estado da educação 2019 em Portugal.

Os Açores estão mal classificados em várias vertentes da Educação, começando pelas taxas de retenção e desistência.

Nas diferentes regiões do território a taxa de retenção e desistência não foi uniforme no ensino básico.

Foi nas regiões do Alto Minho, Ave, Cávado, Tâmega e Sousa, Região de Aveiro e na Área Metropolitana do Porto que se observaram as taxas mais baixas, em todos os anos de escolaridade, na Região de Coimbra, nos anos de escolaridade dos 1º e 3º CEB, na Região de Leiria, nos dos 1º e 2º CEB e, em Viseu Dão Lafões, nos do 2º CEB.

Por outro lado, foi no Baixo Alentejo e na Região Autónoma dos Açores que se registaram as taxas mais elevadas, em todos os anos de escolaridade, no Alto Alentejo, nos dos 1º e 2º CEB, e na Área Metropolitana de Lisboa, nos do 2º CEB.

Piores na taxa de conclusão

Existem 14 regiões em que a taxa de conclusão foi superior à taxa nacional e 11 regiões abaixo desse valor, oscilando entre 89,3% e 97,9%.

Das 25 áreas assinaladas, o Alto Minho, o Cávado, o Tâmega e Sousa e o Ave foram as regiões onde se registaram as taxas mais elevadas, com desvio de 3 pp ou mais (relativamente à média nacional), e a Região Autónoma dos Açores, o Baixo Alentejo, a Lezíria do Tejo e a Beira Baixa as mais baixas, com um desvio de 2 pp ou mais.

Piores em Português

A análise dos resultados médios da prova final de Português realizada na 1ª fase pelos alunos internos, desagregada por NUTS III, permite verificar que os resultados de 14 regiões encontram-se acima da média nacional, 10 abaixo dessa média e a AML registou a mesma média, sendo a região da Beira Baixa a que regista a melhor média e a Região Autónoma dos Açores a média mais baixa.

No entanto, a dimensão do efeito das diferenças entre a média nacional e a média em cada região é residual, excepto na Região Autónoma dos Açores, em que é relevante, apesar de baixa.

Piores em Matemática

Relativamente à prova final de Matemática, os resultados de 12 regiões ficaram acima da média nacional e de

13 abaixo dessa média, sendo a região de Viseu Dão Lafões a que registou a melhor média, seguida da Região de Coimbra.

As regiões do Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Região Autónoma dos Açores foram as que apresentaram as médias mais baixas.

Contudo, a dimensão do efeito das diferenças entre a média nacional e a média em cada região é residual, excepto em Viseu Dão Lafões, Região de Coimbra, Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Região Autónoma dos Açores, em que são relevantes, embora baixas.

Piores no ensino secundário

Foi no Alto Minho (94,4%), na Área Metropolitana do Porto (88,8%), no Médio Tejo (88,4%) e no Cávado (87,5%) onde se registaram taxas de escolarização do ensino secundário mais elevadas em 2018/2019, embora outras regiões tenham igualmente evidenciado taxas acima dos 80%.

No outro extremo, a Região Autónoma dos Açores (59,1%) e a região do Alentejo Litoral (69,5%) foram as que assinalaram taxas de escolarização mais baixas.

A análise da evolução da taxa de retenção tendo em conta as NUTS II mostra, claramente, uma redução geral em todas as regiões do país, considerando a década em análise.

Apesar da tendência geral decrescente, a Região Autónoma dos Açores foi a que manteve uma taxa de retenção mais elevada (19,9%), seguida da Área Metropolitana de Lisboa (17,9%) e da região do Algarve (16,8%).

Em 2011/2012, a RAA registou uma taxa de retenção superior a 30%, a mais elevada em todo o período.

A RAM apresenta a redução mais acentuada entre 2010/2011 e 2014/2015, mas foi a Região Norte que registou, em toda a década, a taxa mais baixa de retenção de alunos no ensino secundário.

Não estudam, não trabalham e não frequentam formação

A proporção de jovens dos 15 aos 34 anos que não estudam, não trabalham, nem frequentam formação (NEET) diminuiu de 15,2%, em 2014, para 9,5%, em 2019 (4,1 pp abaixo da média da UE).

No entanto, este indicador é muito variável nas diversas regiões de Portugal - de 16,4%, nas Regiões Autónomas, a 8,2%, na região Centro.

Pré-escolarização

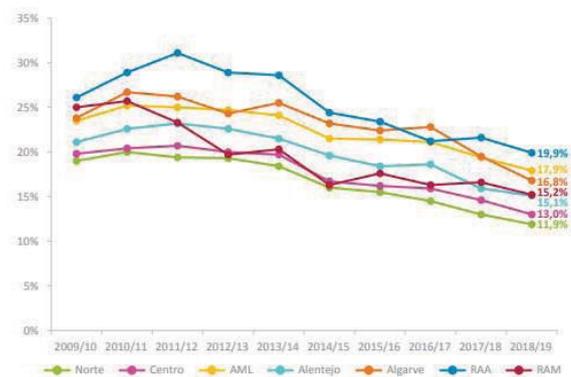
Tabela 2.2.7. Taxa de retenção e desistência (%) no ensino básico regular*, por NUTS III e ano de escolaridade. Portugal, 2018/2019

	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
Alto Minho	1,8%	0,4%	0,5%	1,4%	0,9%	1,9%	2,2%	2,1%
Cávado	1,8%	0,5%	0,5%	1,3%	1,2%	1,9%	1,9%	2,3%
Tâmega e Sousa	2,9%	0,7%	0,3%	1,1%	1,1%	3,1%	1,9%	2,4%
Ave	3,1%	0,5%	0,8%	0,8%	1,0%	3,8%	1,9%	2,5%
Região de Aveiro	3,2%	0,7%	1,4%	1,9%	2,6%	5,1%	2,9%	4,9%
Área Metropolitana do Porto	3,3%	0,9%	1,2%	2,6%	2,9%	6,1%	4,4%	5,1%
Região de Coimbra	3,5%	0,8%	1,0%	2,6%	2,3%	3,7%	2,8%	3,2%
Região de Leiria	3,6%	0,7%	0,5%	2,1%	1,8%	3,0%	3,0%	4,2%
Terras de Trás-os-Montes	3,8%	2,2%	1,4%	3,7%	2,5%	8,6%	3,5%	5,7%
Douro	3,9%	1,1%	0,5%	4,0%	2,8%	4,2%	3,3%	6,1%
Viseu Dão Lafões	4,0%	1,2%	0,9%	1,8%	2,1%	4,6%	3,5%	3,7%
Médio Tejo	4,7%	0,8%	1,5%	3,2%	2,6%	5,0%	3,2%	3,8%
Alentejo Litoral	5,2%	0,4%	0,8%	3,6%	2,7%	11,1%	5,2%	6,7%
Área Metropolitana de Lisboa	5,4%	2,0%	2,4%	5,9%	5,5%	9,2%	6,3%	7,1%
Beiras e Serra da Estrela	6,1%	1,4%	1,5%	4,9%	3,9%	5,9%	3,6%	3,1%
Alto Tâmega	6,2%	2,0%	1,8%	2,3%	1,2%	6,8%	3,1%	6,5%
Alto Alentejo	6,2%	3,1%	3,3%	8,5%	4,9%	7,2%	4,4%	5,1%
Beira Baixa	6,3%	2,1%	2,5%	8,4%	5,0%	5,0%	4,6%	7,5%
Lezíria do Tejo	6,4%	1,9%	1,3%	4,7%	4,7%	6,9%	4,4%	7,8%
Alentejo Central	6,7%	1,4%	1,6%	5,8%	4,3%	8,2%	6,9%	6,6%
Região Autónoma da Madeira	6,8%	1,7%	1,7%	3,0%	3,1%	8,2%	4,6%	4,9%
Oeste	7,1%	1,7%	1,5%	4,1%	4,0%	8,3%	6,0%	5,0%
Algarve	7,1%	1,7%	2,1%	5,3%	4,8%	10,5%	6,3%	7,3%
Região Autónoma dos Açores	12,2%	5,4%	6,9%	6,4%	6,8%	15,1%	9,7%	10,7%
Baixo Alentejo	12,6%	4,7%	2,9%	8,4%	6,1%	12,0%	8,9%	9,4%
Portugal	4,9%	1,5%	1,7%	4,0%	3,7%	7,0%	4,7%	5,5%

*Inclui os cursos artísticos especializados em regime integrado.

Fonte: CNE, a partir de DGEEC, 2020

Figura 2.3.18. Evolução da taxa de retenção e desistência (%) nos cursos científico-humanísticos por NUTS II. Portugal



Fonte: CNE, a partir de DGEEC, 2020

A taxa real de pré-escolarização subiu em 2018/2019, face ao ano anterior, atingindo o valor mais elevado da década (92,2%) - mais 8,3 pp do que o valor mínimo, que ocorreu em 2009/2010. É de destacar o crescimento de 10,4 pp, aos 3 anos, e de 10,0 pp, aos 4 anos, entre os dois extremos da década, bem como o facto de, em 2018/2019, aos 5 anos, esta taxa se encontrar a 2,3 pp dos 100%. No entanto, a taxa real de pré-escolarização não é uniforme nas diferentes regiões

do país, enquanto nove regiões apresentaram uma taxa de 100%, a Área Metropolitana de Lisboa (82,8%) e a Região Autónoma dos Açores (91,9%) mostraram uma taxa inferior ao valor nacional, em 2019.

Nos dez anos em estudo, a duração média da permanência na educação pré-escolar cresceu cerca de cinco meses. Em 2019, uma criança que tenha frequentado a educação pré-escolar, fê-lo, em média, durante quase três anos.